ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2217.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Saberes quilombolas, memória e uso tradicional das plantas medicinais

ENTRE MEMÓRIAS E ERVAS: SABERES TRADICIONAIS E USOS DE PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS

BETWEEN MEMORIES AND HERBS: TRADITIONAL KNOWLEDGE AND THE USES OF MEDICINAL PLANTS IN THE QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS

Taís Carolane Souza Almeida[1], Daniele de Brito Trindade[2], Tatiana Gomes Brito[3], Joana da Silva Santos[4], Luciene Alves dos Santos Silva[5]

[1]Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: taiscarolane@gmail.com.
[2]Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3]Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba - BA.
[4]Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- BA.
[5]Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- BA.

Recebido: 13/05/2026 - **Revisado**: 15/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: Este relato de experiência teve como objetivo compreender a importância da memória coletiva na preservação dos conhecimentos relacionados ao uso tradicional das plantas medicinais na comunidade quilombola “Lagoa dos Anjos”, localizada no município de Candiba-BA. A experiência foi desenvolvida durante as atividades do curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo”, envolvendo moradoras da comunidade, mulheres mais velhas reconhecidas como guardiãs dos conhecimentos tradicionais, cursistas e a mestra dos saberes Luciene Alves dos Santos Silva. O trabalho foi realizado por meio de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante, história oral, rodas de conversa, visitas aos quintais produtivos e registros de campo. As vivências possibilitaram compreender que os conhecimentos relacionados às plantas medicinais são compartilhados entre gerações por meio da oralidade, das práticas cotidianas e da convivência comunitária. Além disso, os resultados evidenciaram a importância dos quintais produtivos como espaços de preservação cultural, conservação da biodiversidade e fortalecimento das práticas tradicionais quilombolas.

Palavras-Chave: Etnobotânica. Oralidade. Resistência cultural. Territorialidade.

ABSTRACT: This experience report aimed to understand the importance of collective memory in preserving knowledge related to the traditional use of medicinal plants in the quilombo community Lagoa dos Anjos, located in the municipality of Candiba-BA. The experience was developed during the activities of the extension course “Science and Ancestry: Training in Agroecology and Quilombola Knowledge about Medicinal Plants in the Productive Sertão,” involving community residents, older women recognized as guardians of traditional knowledge, course participants, and the master of knowledge Luciene Alves dos Santos Silva. The work was carried out through a qualitative approach, based on participant observation, oral history, conversation circles, visits to productive home gardens, and field records. The experiences made it possible to understand that knowledge

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

related to medicinal plants is shared across generations through orality and everyday practices daily and of community coexistence. Furthermore, the results highlighted the importance of productive backyards as spaces for cultural preservation, biodiversity conservation, and strengthening traditional quilombola practices

Keywords: Cultural resistance. Ethnobotany. Orality. Territoriality.

INTRODUÇÃO

Os saberes tradicionais quilombolas constituem importantes expressões do patrimônio cultural imaterial brasileiro, sendo preservados ao longo das gerações por meio da oralidade, da convivência comunitária e da relação ancestral estabelecida entre os povos tradicionais e a natureza (Marques da Silva; Pinheiro, 2021). Nas comunidades quilombolas, os conhecimentos relacionados ao uso das plantas medicinais ultrapassam a dimensão terapêutica, configurando-se como práticas de resistência cultural, fortalecimento identitário e preservação da memória coletiva (Marques da Silva; Pinheiro, 2021).

A memória coletiva, nesse contexto, manifesta-se nas práticas cotidianas, nas narrativas dos mais velhos, nas experiências compartilhadas e nos modos de cuidado transmitidos entre gerações (Lusby; Pinheiro, 2019). Os saberes relacionados às plantas medicinais permanecem vivos por meio das conversas, das observações, dos ensinamentos familiares e das vivências comunitárias, sendo continuamente recriados e fortalecidos no cotidiano das comunidades quilombolas (Lusby; Pinheiro, 2019).

Nas comunidades tradicionais, a relação com a natureza envolve dimensões culturais, espirituais, simbólicas e afetivas. Os quintais produtivos representam espaços de conservação da biodiversidade e da ancestralidade, onde diferentes espécies medicinais são cultivadas e utilizadas como formas tradicionais de cuidado da saúde (Arruda *et al.*, 2019). Dessa maneira, o uso das plantas medicinais integra práticas de cura, pertencimento territorial e manutenção da identidade cultural quilombola (Carniello *et al.*, 2010).

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Nesse cenário, destaca-se a importância das mulheres mais velhas da comunidade, responsáveis pela preservação e transmissão dos conhecimentos ancestrais. Mães, avós, rezadeiras e mestras dos saberes tradicionais desempenham papel fundamental na manutenção das práticas relacionadas ao uso das plantas medicinais, garantindo que esses conhecimentos permaneçam vivos nas novas gerações (Soares, 2023).

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências desenvolvidas na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba-BA, a partir das atividades realizadas no curso de extensão "Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo" buscando compreender a importância da memória coletiva na preservação dos saberes relacionados ao uso tradicional das plantas medicinais, bem como refletir sobre as relações entre ancestralidade, território, biodiversidade e resistência cultural.

CONTEXTO

A experiência foi desenvolvida na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba, Bahia, durante as atividades do curso de extensão "Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo". O curso teve como proposta promover o diálogo entre universidade e comunidade, valorizando os conhecimentos tradicionais quilombolas relacionados à ancestralidade, à memória coletiva e ao uso tradicional das plantas medicinais.

O trabalho foi construído a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na Etnobotânica, na História Oral e na observação participante (Damaceno *et al.*, 2023). As atividades buscaram compreender, de forma sensível, como os saberes relacionados às plantas medicinais são preservados, compartilhados e transmitidos dentro da comunidade quilombola, respeitando as formas próprias de construção e circulação do conhecimento tradicional.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

As experiências ocorreram por meio de vivências comunitárias, rodas de conversa e observação participante dos quintais produtivos da comunidade. As visitas realizadas nesses espaços possibilitaram diálogos informais com as donas dos quintais e da mestra dos saberes tradicionais, além das cursistas moradoras da comunidade e de mulheres mais velhas reconhecidas como guardiãs dos saberes tradicionais.

Os registros das experiências foram realizados por meio de anotações em caderno de campo, registros fotográficos e observações e escuta das práticas cotidianas relacionadas ao cultivo, preparo e utilização das plantas medicinais. A metodologia priorizou a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento, valorizando a oralidade, as narrativas e as experiências compartilhadas pelas moradoras da comunidade (Ferreira *et al.*, 2025).

Durante as atividades, foi possível percorrer os quintais produtivos e identificar diferentes espécies medicinais cultivadas pelas famílias da comunidade. As moradoras explicavam as formas de preparo, os modos de utilização e as finalidades terapêuticas das plantas, demonstrando que esses conhecimentos fazem parte da vida cotidiana, da memória coletiva e das práticas tradicionais de cuidado da comunidade quilombola.

A participação das moradoras da comunidade e cursistas, guardiões dos saberes tradicionais herdados ancestralmente, foi fundamental para compreender como os saberes quilombolas são preservados e transmitidos entre gerações, por meio da oralidade, da convivência comunitária e das práticas cotidianas relacionadas ao cuidado tradicional.

DESENVOLVIMENTO

A memória coletiva como prática viva

Durante as vivências realizadas na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, foi possível compreender que a memória coletiva se manifesta não apenas nas lembranças do passado, mas também nas relações e práticas

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

cotidianas das moradoras. Os conhecimentos sobre plantas medicinais são transmitidos entre as gerações por meio da oralidade, da observação e da participação nas atividades familiares e comunitárias. Essa dinâmica dialoga com Marques da Silva e Pinheiro (2021), que abordam os saberes quilombolas como expressões de memória, tradição e identidade, transmitidas por diferentes formas de compartilhamento.

Os relatos das moradoras evidenciaram que muitos dos conhecimentos utilizados atualmente foram aprendidos com mães, avós e outras pessoas mais velhas da comunidade. Durante as rodas de conversa, as narrativas sobre os usos das plantas revelaram a continuidade desses ensinamentos e a importância das relações familiares na manutenção dos saberes tradicionais. Essa dimensão aproxima-se das reflexões de Nascimento (2006) sobre a resistência negra e a importância dos quilombos como espaços de continuidade histórica, identidade e pertencimento.

Os quintais produtivos assumem papel importante nesse processo, pois constituem espaços de convivência e aprendizagem, nos quais crianças e jovens acompanham o cultivo das plantas, observam o preparo de remédios caseiros e aprendem com os mais velhos. A transmissão dos conhecimentos ocorre, portanto, tanto pela oralidade quanto pela participação nas atividades cotidianas (Marques da Silva; Pinheiro, 2021). Essa relação entre saberes, experiências e território dialoga com Santos (2015, 2023), que valoriza os conhecimentos e os modos de vida das comunidades tradicionais, compreendendo-os a partir de suas próprias formas de existência e relação com a terra.

As mulheres desempenham papel fundamental nessa dinâmica, especialmente no cultivo das plantas medicinais, na preparação dos remédios caseiros e na transmissão desses conhecimentos aos mais jovens. Esse protagonismo pode ser compreendido à luz das reflexões de Gonzalez (1988), que evidenciam a relevância das experiências históricas e socioculturais da população negra na formação da sociedade brasileira. Também contribui para

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

essa discussão a perspectiva de Gomes (2017), ao reconhecer os saberes construídos por grupos historicamente marginalizados como conhecimentos legítimos, produzidos nas experiências coletivas e nas lutas por emancipação.

Durante uma das rodas de conversa, moradoras relataram que determinadas plantas “nunca podem faltar no quintal”, evidenciando sua importância nos cuidados cotidianos e os vínculos que estabelecem com a memória, o pertencimento e a ancestralidade. Essa fala demonstra que as plantas medicinais ultrapassam sua dimensão terapêutica, pois integram as experiências familiares e comunitárias e participam da continuidade dos conhecimentos entre as gerações.

Desse modo, os resultados evidenciam que a memória coletiva em Lagoa dos Anjos se mantém viva por meio da oralidade, da convivência intergeracional e das relações estabelecidas com as plantas medicinais e o território. Em diálogo com Marques da Silva e Pinheiro (2021), Nascimento (2006), Santos (2015, 2023), Gonzalez (1988) e Gomes (2017), essas experiências permitem compreender a transmissão dos saberes tradicionais como parte da afirmação da identidade quilombola, da valorização dos conhecimentos ancestrais e da continuidade dos modos de vida comunitários.

Os quintais produtivos e o uso tradicional das plantas medicinais

Os quintais produtivos (Figura 1) da comunidade quilombola “Lagoa dos Anjos” representam importantes espaços de preservação da biodiversidade e dos saberes ancestrais. Nesses espaços, diferentes espécies medicinais são cultivadas pelas famílias e utilizadas como formas tradicionais de cuidado da saúde.

A partir dos relatos das moradoras, compreendeu-se que cada uma das espécies citadas desempenha um papel terapêutico específico no cotidiano da comunidade. O capim-santo (*Cymbopogon citratus*) foi mencionado pelas moradoras por seus usos tradicionais no alívio de desconfortos cotidianos e no

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

auxílio ao controle da pressão arterial (Figura 2 - A). Em relação a esse último uso, Silva e Bárbara (2022) identificaram estudos que apontam potencial anti-hipertensivo da planta, embora ressaltem a necessidade de aprofundar as investigações sobre sua eficácia e segurança.

Figura 1. Quintais produtivos da comunidade quilombola Lagoa dos Anjos Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*), por sua vez, foi associado pelos participantes a efeitos estimulantes e anti-inflamatórios, sendo tradicionalmente utilizado para aliviar o cansaço e as dores musculares e articulares, esses relatos encontram correspondência parcial em estudos experimentais, como o de Takaki *et al.* (2008), que identificaram efeitos anti-inflamatórios e antinociceptivos do óleo essencial da planta em modelos animais (Figura 2 - B).

Já o mastruz (*Dysphania ambrosioides*) destacou-se pela diversidade de usos relatados na medicina tradicional local, incluindo o emprego contra verminoses, inflamações, bronquites e contusões (Figura 2 - C). A literatura científica também descreve atividades antiparasitárias e anti-inflamatórias dessa espécie, principalmente em estudos pré-clínicos; contudo, Kandsi *et al.* (2024)

ressaltam que são necessárias investigações adicionais para estabelecer sua eficácia e segurança em seres humanos.

Figura 2. Registro das plantas medicinais encontradas nos quintais produtivos da comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, Candiba-BA, 2026: mastruz (A), capim-santo (B) e alecrim (C).



(A) (B) (C)

Fonte: acervo das autoras, 2026.

Além das propriedades terapêuticas, o uso dessas espécies está associado aos conhecimentos herdados ancestralmente e às práticas tradicionais de cuidado mantidas pela comunidade. Dessa forma, os usos mencionados pela comunidade evidenciam a relevância dos conhecimentos tradicionais e, quando relacionados à literatura científica, permitem reconhecer aproximações entre o saber popular e as investigações farmacológicas, sem desconsiderar os limites das evidências disponíveis.

As moradoras relataram que muitas dessas plantas são utilizadas em forma de chá, banho ou garrafada, também conhecida em algumas comunidades como “meizinha”, é uma preparação artesanal da medicina popular, elaborada pela combinação de elementos vegetais e, em determinadas formulações, minerais, em um líquido extrator. Essa prática integra os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais e pode estar associada a concepções culturais, religiosas e espirituais de cuidado, sendo transmitida entre gerações (Camargo, 2011).

Ao relatar suas experiências, a mestra dos saberes destacou que muitos dos conhecimentos que possui foram aprendidos com pessoas mais velhas da família, reforçando a importância da ancestralidade e da memória coletiva na preservação desses saberes. Sua fala evidenciou que os conhecimentos tradicionais quilombolas permanecem vivos através das relações familiares, da convivência comunitária e da prática cotidiana.

Os quintais produtivos também se mostraram espaços de resistência cultural e preservação territorial. Além de fornecerem alimentos e plantas medicinais, esses ambientes contribuem para a manutenção dos modos de vida e dos conhecimentos tradicionais das comunidades. Essa perspectiva dialoga com Santos *et al.* (2024), que discutem a importância dos quintais produtivos para a promoção da segurança alimentar.

No Quilombo Lagoa dos Anjos, entretanto, sua importância ultrapassa a produção de alimentos, pois esses espaços também guardam histórias, memórias familiares e práticas ancestrais que fortalecem a identidade quilombola e contribuem para a continuidade dos saberes entre as gerações.

Durante as atividades, foi possível perceber que o cuidado com as plantas envolve atenção, respeito e vínculo afetivo com a natureza. As moradoras demonstravam conhecimento detalhado sobre os períodos de cultivo, as formas corretas de preparo e os cuidados necessários para utilização das plantas medicinais.

As vivências possibilitaram compreender que os saberes relacionados às plantas medicinais não estão dissociados da vida comunitária, mas fazem parte das relações socioculturais construídas historicamente pela comunidade quilombola.

Ciência, ancestralidade e resistência cultural

A experiência vivenciada no quilombo Lagoa dos Anjos possibilitou refletir sobre as relações entre ciência, ancestralidade e saberes tradicionais,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

evidenciando a importância de reconhecer diferentes formas de produção do conhecimento. Historicamente, os conhecimentos das comunidades quilombolas foram marginalizados por perspectivas que privilegiaram determinados modelos científicos, desconsiderando outros modos de compreender e interpretar a realidade. Essa discussão dialoga com Santos (2009) e Santos e Meneses (2009), cujas reflexões sobre as epistemologias do Sul problematizam a hierarquização dos conhecimentos e defendem o reconhecimento da diversidade epistemológica.

As vivências desenvolvidas no curso Ciência e Ancestralidade (Figura 3) evidenciaram que os saberes tradicionais constituem conhecimentos construídos e compartilhados ao longo das gerações. As moradoras da comunidade demonstraram que suas experiências com as plantas medicinais estão relacionadas à convivência com o território, à observação da natureza e aos ensinamentos transmitidos no cotidiano familiar e comunitário. Essa constatação converge com Marques da Silva e Pinheiro (2021), ao destacar a oralidade e as relações intergeracionais na continuidade dos saberes quilombolas, e com Santos (2015), que valoriza os modos de vida e as formas de organização das comunidades tradicionais a partir de suas próprias referências e experiências.

Nesse contexto, a aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade favoreceu a troca de conhecimentos e a valorização das experiências locais. As atividades permitiram compreender que os conhecimentos científicos e tradicionais podem estabelecer relações de diálogo, sem que isso implique hierarquizar ou desconsiderar suas diferentes formas de construção. Essa discussão dialoga com Gomes (2017), ao evidenciar o potencial educativo dos conhecimentos construídos nas experiências coletivas e nas lutas históricas da população negra. Desse modo, a experiência também aponta para a importância de uma educação comprometida com a valorização da diversidade de conhecimentos.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Figura 3. Vivências do curso "Ciência e Ancestralidade" na comunidade Lagoa dos Anjos, Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

As práticas relacionadas às plantas medicinais expressam, ainda, a continuidade de conhecimentos ancestrais diante de processos históricos de invisibilização das identidades e dos modos de vida quilombolas. Sua transmissão contribui para a preservação da memória coletiva, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a afirmação identitária. Essa dimensão pode ser compreendida à luz de Nascimento (2006), ao abordar o quilombo como espaço de resistência cultural negra, e de Gonzalez (1988), cujas reflexões sobre a formação histórico-cultural brasileira evidenciam a centralidade das matrizes africanas na constituição das identidades e das experiências sociais no país.

Além disso, os conhecimentos tradicionais estão relacionados às formas de interação e cuidado com o território. Os quintais produtivos, o cultivo de plantas medicinais e as práticas de cuidado integram modos de vida construídos historicamente, nos quais os conhecimentos sobre a natureza se articulam às necessidades cotidianas e às experiências comunitárias. Essa relação dialoga com Santos (2023), que enfatiza a inseparabilidade entre os modos de vida, os

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062217, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2217 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

territórios e as relações estabelecidas com a terra. Nesse sentido, a conservação da biodiversidade não deve ser dissociada dos conhecimentos e das experiências das comunidades que convivem com ela.

Dessa forma, as vivências em Lagoa dos Anjos reforçam a importância de reconhecer os saberes quilombolas como parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro e como conhecimentos relevantes para a educação, a conservação da biodiversidade e a continuidade dos modos de vida comunitários. Em diálogo com os autores mencionados, os resultados evidenciam que valorizar esses saberes significa reconhecer seus processos de transmissão, suas relações com o território e sua contribuição para a afirmação da identidade quilombola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos evidenciou que os saberes relacionados às plantas medicinais permanecem vivos por meio da memória coletiva, da oralidade e das práticas cotidianas. Destacou-se o protagonismo das mulheres, especialmente da mestra dos saberes, na transmissão desses conhecimentos entre as gerações.

Os quintais produtivos mostraram-se espaços de aprendizagem, cuidado e continuidade dos saberes ancestrais, articulando biodiversidade, território e identidade quilombola. As vivências também reforçaram a importância do diálogo entre conhecimentos científicos e tradicionais, reconhecendo a legitimidade das experiências construídas historicamente pela comunidade.

Conclui-se que valorizar esses saberes implica reconhecer sua contribuição para a memória coletiva, a resistência cultural e a conservação da biodiversidade, ressaltando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam os territórios quilombolas e seus modos de vida.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, D. A. de; SOUZA, B. dos S.; SANTOS, V. G. dos; LIMA, L. A. A. de; SANTOS, V. G. dos. Uso de plantas medicinais na Umbanda e Candomblé em associação cultural no município de Puxinanã, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 5, p. 692–696, 2019. DOI: 10.18378/rvads.v14i5.7624. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/7624. Acesso em: 13 abr. 2026.

CAMARGO, M. T. L. de A. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. **Dominguezia**, v. 27, n. 1, p. 41–49, 2011. Disponível em: https://ojs.dominguezia.org/index.php/Dominguezia/article/view/2011%2027%281%29-4. Acesso em: 13 abr. 2026.

CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. dos S.; CRUZ, M. A. B. da; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste – MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 40, n. 3, p. 451–470, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005. Acesso em: 10 abr. 2026.

DAMACENO, I. V.; PINTO, J. M.; GONTIJO, A. B. P. L.; SANTOS, V. da S.; ROAS, J. C.; MAGALHÃES, J. P. T. O estudo de plantas medicinais no ensino fundamental: práticas metodológicas para a construção do conhecimento e resgate dos saberes culturais. **REVISTA DELOS**, *[S. l.]*, v. 16, n. 48, p. 3073–3091, 2023. DOI: 10.55905/rdelosv16.n48-007. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/1069. Acesso em: 24 abr. 2026.

FERREIRA, F. R. S.; SILVA, D. G. da; BEZERRA, S. A. da S.; SILVA, M. A. L. B. Educar com os pés no chão e o coração aberto: a escuta sensível como prática inclusiva no cotidiano escolar. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 11, n. 1, p. 1–12, 2025. DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4155. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/pt_BR/article/view/4155. Acesso em: 13 abr. 2026.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, L. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69–82, jan./jun. 1988.

KANDSI, F.; LAFDIL, F. Z.; EL HACHLAFI, N.; JEDDI, M.; BOUSLAMTI, M.; EL FADILI, M.; SEDDOQI, S.; GSEYRA, N. Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin and Clemants: bridging traditional knowledge, photochemistry, preclinical investigations, and toxicological validation for health benefits. **Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology**, v. 397, n. 2, p. 969–1001, 2024.

DOI: 10.1007/s00210-023-02658-4. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37552317/. Acesso em: 20 abr. 2026.

LUSBY, C.; PINHEIRO, T. Case study: tourism in traditional Brazilian Quilombo communities – from theory into practice. **Journal of Global Business Insights**, v. 4, n. 2, p. 119–124, 2019. DOI: 10.5038/2640-6489.4.2.1052. Disponível em: https://digitalcommons.usf.edu/globe/vol4/iss2/3/. Acesso em: 01 mai. 2026.

MARQUES da SILVA, N.; PINHEIRO, T. R. Back to the roots: Quilombola travel in Brazil and West Africa. **World Leisure Journal**, *63*(1), 23–39, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1080/16078055.2021.1887997. Acesso: 13 abr. 2026.

NASCIMENTO, B. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex (org.). **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Kuanza, 2006. p. 117–125.

SANTOS, A. B. dos. **Colonização, quilombos: modos e significações.** Brasília, DF: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.

SANTOS, A. B. dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

SANTOS, B. de S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009. p. 23–71.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, M. M.; CORREIA, M. da C. A.; BARBOSA, A. C. F.; SANTOS, C. A. B.; LIRA, K. F. S. de; OLIVEIRA, G. M. de. O PAPEL DOS QUINTAIS PRODUTIVOS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **Journal of Media Critiques**, *[S. l.]*, v. 10, n. 26, p. e108 , 2024. DOI: 10.17349/jmcv10n26-030. Disponível em: https://journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/108. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, H.; BÁRBARA, R. Exploring the anti-hypertensive potential of lemongrass—a comprehensive review. **Biology**, v. 11, n. 10, art. 1382, 2022. DOI: 10.3390/biology11101382. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36290288/. Acesso em: 13 abr. 2026.

SOARES, S. M. **Etnobotânica e plantas medicinais: foco no trabalho das mulheres.** 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Agroecologia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu, 2023. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2495. Acesso em: 30 mar. 2026.

TAKAKI, I. *et al*. Anti-inflammatory and antinociceptive effects of Rosmarinus officinalis L. essential oil in experimental animal models. **Journal of Medicinal Food**, v. 11, n. 4, p. 741–746, 2008. Disponível: https://doi.org/10.1089/jmf.2007.0524. Acesso em: 30 mar. 2026.